

# 1º ano mais cedo vira dilema

Jornal da Tarde

21/10/2009 p. 4A

A hora de mudar da escola infantil para o ensino fundamental deixa pais em dúvida

LUISA ALCALDE

lusa.alcalde@grupoestado.com.br

Mudar os filhos da 'escolinha', onde entraram ainda bebês, para as 'escolas', quando a obrigatoriedade do ingresso no 1º ano do ensino fundamental – agora aos 6 anos – bate à porta deixa famílias em dúvida. Deixá-los onde estão até completarem 5 anos ou tirá-los um ano antes para que tenham tempo de se adaptar aos novos espaços, métodos e amigos? Será que com 4 anos estão maduros para enfrentar esse desafio?

Para quem pensa em antecipar a mudança, a decisão tem de ser rápida. Logo após as férias de julho, as escolas começam a fazer as pré-reservas de matrículas para o ano que vem. Pela nova lei, em 2010 alunos com 6 anos devem cursar o 1º ano do fundamental.

Um termômetro de que a antecipação tem ocorrido desde que a legislação mudou é a elevada procura pelas classes do infantil (de 3 a 5 anos) de alunos migrados de escolinhas para o Colégio Nossa Senhora Aparecida, de Moema, zona sul, um ano antes de terem de ingressar no fundamental. "A procura tem sido grande. Os pais nos dizem preferir que os filhos passem um ano se familiarizando com a nova escola", diz a orientadora pedagógica Beatriz Gallian.

A especialista em educação infantil Neide Noffs, diretora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), defende outra saída. Para ela, é importante a criança fechar o ciclo na escolinha em que está até completar os 5 anos para recomençar outro. "Não necessariamente

## Escolas devem oferecer espaço para as crianças vindas da escolinha brincarem

ela terá dificuldades de adaptação às escolas grandes porque em um ano a criança amadurece muito emocionalmente. Antecipar não vai garantir o processo de maturação", afirma.

Para o professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo Rubens Barbosa de Carmo, o que os pais têm de pensar não é que antecede a entrada do filho no sistema formal, são as propostas pedagógicas oferecidas e se as 'escolinhas' adequaram seus espaços físicos. "Esses estabelecimentos precisam oferecer mais locais onde eles possam continuar brincando já que a infância não se encerra aos 5 anos. Essa transição

## Mais novo vai para o colégio da irmã

ROSILENE MENDONÇA, mãe do Murilo, 4 anos

"Acho que terminar o ciclo no infantil é o ideal, pois assim meu filho já inicia o 1º ano na escola nova, que vai ser a mesma da irmã mais velha, e por isso estará mais confortável em termos de socialização. Acho que estudar em uma escola menor é mais confortável do que em escola. Minha filha não se sentiu 'perdida' e a adaptação (que oficialmente não tem) foi tranquila. O que acho muito importante é, além da alfabetização, a continuidade da formação que a criança recebe em casa. Se a criança tem uma educação mais voltada para a igualdade, é legal uma escola que incentive a inclusão de alunos especiais e valorize a participação de todos."

## 'Quero uma escola inclusiva'

LEÍIA MORELLI, mãe de Marina, 7, e Pedro, 5

"Vivemos essa experiência com a minha primeira filha, Marina. Em ambos os casos optamos por escolas infantis bilíngues. Eu poderia mantê-lo até o final do ano que vem onde ele estuda. É uma escola menor, acolhedora, onde a criança vive a infância. Só mudaria para uma escola maior se fosse prejudicar a parte pedagógica. Vamos pensar primeiro no bem-estar dele, depois na logística da família. Quero uma escola inclusiva, que dê continuidade ao trabalho da escola atual e que explore as diferentes potencialidades de aprendizado de acordo com o perfil do meu filho."

tem de ser gostosa para que continuem a gostar de escola."

A pedagoga Ana Lúcia Denda, dona da Escola de Educação Infantil ABC, na Vila Clementino, zona sul, também acredita que o melhor é aguardar a maturação emocional e o desenvolvimento natural da criança para tomar a decisão de mudar. "A ansiedade dos pais pode quebrar etapas importantes", defende. Há crianças que mesmo com 5 anos, segundo Ana Lúcia, necessitam permanecer em escolinhas.



Olívia (xadrez) e sua filha Ana Luiza; Daniela e sua filha Maria Luiza; e Thaís e sua filha Maria Eduarda na ABC

## 'A dor da partida também auxilia no amadurecimento'

As amizades travadas na primeira infância podem dificultar a decisão dos pais para a mudança de escola. Afinal, como ver as crianças terem de "abandonar" os coleguinhas? A psicopedagoga Maria Cecília Castro Gasparian, dou-

tora pela Pontifícia Universidade Católica, diz que as decisões dos pais não podem se pautar exclusivamente pelas amizades dos filhos. "A dor da partida também faz parte do crescimento e auxilia no amadurecimento", diz.

"É natural aparecer nas crianças o desejo de ir para onde irão os amigos. Mas elas não têm condições emocionais de decidir isso. Elas têm uma ca-

pacidade de adaptação incrível, formam novos vínculos. rápido, caso os amigos sigam outros caminhos", diz Regina Teles, orientadora pedagógica da Creche Carochinha de Ribeirão Preto. "Quem vai garantir que eles continuem amigos na nova escola? Essa decisão, de responsabilidade, cabe aos adultos, aos pais. Se a escolha coincidir com o desejo da criança, ótimo", completa.

## DICAS

1 Procure uma escola que tenha uma linha pedagógica parecida com a adotada anteriormente para que a criança não sinta tanta diferença

2 Visite várias escolas pelo menos um ano antes para conhecer diferentes propostas pedagógicas. Se possível, leve a criança junto

3 Investigue se a escola oferece acolhimento e adaptação nos primeiros dias para os novatos e como procede se, após esse período, a criança ainda apresentar muita resistência à mudança

4 Não escolha uma escola só porque os amiguinhos de seu filho irão estudar nela. Pode ser que eles façam outros amigos e deixem seu filho de lado. Lembre-se que eles fazem novos vínculos rápido

5 É importante verificar o espaço oferecido para as brincadeiras, parque e quanto tempo a escola dedica a atividades lúdicas. Já que uma criança com 6 anos de idade ainda está desenvolvendo a maturidade emocional e precisa brincar

6 Se a nova escola exigir que seu filho chegue alfabetizado no primeiro ano do ensino fundamental, pule fora

7 Durante o processo de escolha fique atento a não desenvolver na criança uma ansiedade que não são dela

8 Procure uma escola próxima de sua casa ou trabalho. E, se possível, onde seu filho poderá entrar no primeiro do ensino fundamental e sair após o terceiro ano do ensino médio

9 Se os pais não tiverem segurança na escolha que fizeram, a criança vai perceber isso e poderá atrapalhar o processo de adaptação

10 Se os pais são religiosos, procure uma escola idem. Se mais liberais, um estabelecimento na linha construtivista. A escola precisa ser uma continuação dos valores e ensinamentos éticos ensinados em família

## Escola prepara para a vida

THAÍS NOGUCHI, mãe de Maria Eduarda, de 4 anos

"É uma decisão bem difícil, já que ela fica 70% do dia na escola. Pretendo conhecer e visitar outras escolas e procurar um atendimento profissional para me ajudar. Tem de ser um local em que ela fique bem. Acho que a educação tem de ser compatível com a formação. Busco uma escola que a prepare para o mercado de trabalho, mas também que trabalhe a formação do caráter e a confiança. Acho que em uma escola grande é difícil a atenção ser individualizada para a criança como nas pequenas. É difícil pensar que ela terá de deixar os amiguinhos, mas não podemos correr atrás deles a vida inteira".

## Mãe optou por 'escolão'

DANIELA MIRANDA, mãe de Maria Luiza, de 4 anos

"Tenho um filho mais velho que estuda no Arquidiocesano desde os 4 anos. É um colégio com ensino rígido. No site, tenho acesso ao comportamento dele, se não fez lição, quando tem trabalho, notas... Mas o que contou muito para a decisão, é que é um colégio que se preocupa com o meio ambiente. O que tinha dúvida era quando mudar a mãe. Acho que ela precisa de uma escola menor. Resolvi então que com 5 anos é um bom momento. Ela estará um pouco maior. E, no Arqui, a educação infantil é separada, os professores vão apresentando o colégio aos poucos e assim ela estará mais preparada."

## Projeto especial para a mudança

Quando completam 5 anos, as crianças da Creche Carochinha, de Ribeirão Preto, ligada à Universidade de São Paulo (USP), começam a ser preparadas ao longo do ano que antecede a entrada no 1º ano do ensino fundamental a enfrentar a mudança que virá.

"É uma série de etapas que elas e as famílias vão vencendo. Navegabilidade, o momento de sofrimento é mais dos pais", conta a diretora e coordenadora pedagógica Regina Teles. "Não indicamos escolas, porque essa é uma decisão muito pessoal, mas orientamos sobre o formato de cada uma de acordo com as preocupações, valores e crenças das famílias", acrescenta.

A Carochinha organiza encontros com professores e psicólogos para que, juntos, conversem sobre as aflições e expectativas das

pais em relação às mudanças. Também convidam pais que já passaram por isso a fazer palestras para os "novatos". Há ainda encontros promovidos com fami-

## Creche em Ribeirão faz retrospectiva das crianças e palestras com ex-alunos

lias que já tiveram crianças na creche e que agora estão no fundamental em outras escolas. "Eles voltam para contar as facilidades, descobertas e também as decepções trilhadas nesse caminho."

Por outro lado, em classe, as crianças fazem atividades que as ajudam a formar o conceito de que cresceram e que irão para uma escola. "Isso é trabalhado na

cabecinha delas como algo alegre e positivo e não como uma perda", conta a pedagoga.

Ex-alunos também visitam a creche para contar a experiência às crianças mais novas, além de elas também poderem fazer visitas a outras escolas. É feita ainda uma retrospectiva fotográfica desde o nascimento até os 5 anos da criança para ela perceber os avanços que fez e as habilidades que desenvolveu, como andar, pegar no lápis, contar até dez, reconhecer as primeiras letras, se alimentar sozinha, abandonar fraldas, chupeta e mamadeiras.

"O principal é que no final desse período de preparação as crianças da creche estejam tranquilas, maduras e emocionalmente fortalecidas para superar essa fase", afirma Regina. ■

## 'Qual amigo vai comigo?'

OLÍVIA NEVES, mãe de Ana Luiza, de 4 anos

"Ainda não decidimos para qual escola ela irá, o que é bastante angustiante. Para nós o que vai pesar será a metodologia, a distância dos nossos trabalhos e residência, a parte financeira, e para aonde irão um, dois ou mais amiguinhos da escola, pois ela está na ABC desde os quatro meses e meio e é integrada a todos os amigos, pais, professores e funcionários. Portanto, levaremos também em consideração a vontade dela, pois já estamos conversando sobre isso e ela já deixou bem claro para nós que tudo bem, desde que vá com alguns ou todos os amiguinhos. A única coisa que ela diz é: 'quem vai comigo?'"